

A autoestima de idosas em uma associação de amparo: relato de experiência
The self-esteem of elderly women in a support association: experience report
La autoestima de las mujeres mayores en una asociación de apoyo: relato de
experiência

Recebido: 06/12/2019 | Revisado: 10/12/2019 | Aceito: 12/12/2019 | Publicado: 21/12/2019

Camila Siqueira de David

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4658-2881>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: camiladedavid@hotmail.com

Julia Piccin Cerezer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5803-4153>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: julia.pcerezer@gmail.com

Laura Vieira Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1030-4908>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: lauramoura11@gmail.com

Maria Tereza Franco Dornelles Flores

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4927-5622>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: mtereza.flores@gmail.com

Victória Küster Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1487-1398>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: victoriastephani-machado@hotmail.com

Raquel Flores de Lima Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9836-3253>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: quel_fl@yahoo.com.br

Janáina Pereira Pretto Carlesso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana, Brasil.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a forma com que as idosas internas do lar das vovozinhas que vivem em condição asilar em uma instituição com logradouro em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil lidam com a sua autoestima, e de que forma isto interfere em seu cotidiano. Observou-se que o recinto oferece condições de aniquilamento da subjetividade das internas, não há privacidade, os cômodos e itens pessoais são compartilhados, as regras e os horários são rígidos, é um ambiente onde prevalece o ócio que, aliado ao repouso permanente, corrobora para o sofrimento psíquico das internas, levando à indisposição física e mental. A pesquisa identificou que são diversas as conjunturas familiares e sociais que culminaram na procura do lar para abrigo das idosas que lá residem e que participaram da pesquisa, embora prevaleça, como característica comum entre as internas, um quadro de situação de abandono familiar. Diante desse contexto, visando levar mais alegria as idosas que vivem em ambiente árido de afeto, os pesquisadores promoveram uma atividade como festa a fantasia na qual foi servido um farto lanche, acompanhado de doces e refrigerantes, com músicas de épocas pretéritas sugeridas pelas internas. Como resultado os pesquisadores proporcionaram as internas uma tarde festiva e com variação do cardápio. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por meio de um relato de experiência juntamente com uma abordagem qualitativa, uma vez que não apresenta dados quantificáveis, mas lida com a subjetividade do grupo participante, no caso, as idosas moradoras do Lar.

Palavras-chave: Psicologia; Idosas; Asilo; Autoestima; Atividade.

Abstract

The present article aims to analyze the way in which the elderly grandmothers who live in nursing homes in a public place in Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil deal with their self-esteem, and how this interferes in your daily life. It was observed that the enclosure offers conditions of annihilation of the subjectivity of the inmates, there is no privacy, the rooms and personal items are shared, the rules and times are rigid, it is an environment where leisure prevails, coupled with permanent rest, corroborates for the psychic suffering of the inmates, leading to physical and mental indisposition. The research identified that there are several family and social situations that culminated in the search for a home for shelter of the elderly women who live there and who participated in the research, although a situation of family abandonment prevails as a common feature among the inmates. In this context, aiming

to bring more joy to the elderly women living in an arid environment of affection, the researchers promoted an activity as a fantasy party in which a rich snack was served, accompanied by sweets and sodas, with songs from past times suggested by the inmates. As a result, the researchers provided the inmates with a festive and varied menu afternoon. The methodology used in the research was through an experience report coupled with a qualitative approach, since it does not present quantifiable data, but deals with the subjectivity of the participating group, in this case, the elderly residents of the home.

Keywords: Psychology; Elderly; Asylum; Self-esteem; Activity.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo analizar la forma en que las abuelas ancianas que viven en hogares de ancianos en un lugar público en Santa María, Rio Grande do Sul, Brasil, lidian con su autoestima y cómo esto interfiere en tu vida diaria. Se observó que el recinto ofrece condiciones de aniquilación de la subjetividad de los internos, no hay privacidad, las habitaciones y los artículos personales son compartidos, las reglas y los tiempos son rígidos, es un ambiente donde prevalece el ocio, junto con el descanso permanente, corrobora por el sufrimiento psíquico de los internos, que conduce a la indisposición física y mental. La investigación identificó que hay varias situaciones familiares y sociales que culminaron en la búsqueda de un hogar para albergar a las mujeres mayores que viven allí y que participaron en la investigación, aunque una situación de abandono familiar prevalece como una característica común entre los reclusos. En este contexto, con el objetivo de traer más alegría a las mujeres mayores que viven en un ambiente árido de afecto, los investigadores promovieron una actividad como una fiesta de fantasía en la que se servía un rico refrigerio, acompañado de dulces y refrescos, con canciones de tiempos pasados sugeridas por los internos. Como resultado, los investigadores proporcionaron a los internos un menú festivo y variado por la tarde. La metodología utilizada en la investigación fue a través de un informe de experiencia junto con un enfoque cualitativo, ya que no presenta datos cuantificables, sino que se ocupa de la subjetividad del grupo participante, en este caso, los residentes mayores del hogar.

Palabras clave: Psicología; Ancianos; Asilo; Autoestima; Actividad.

Introdução

A autoestima em idosas não é um tema muito discutido, porém é de muita relevância e importância. A classe dos idosos já é negligenciada pela sociedade e sua vontade de se

valorizar mais ainda. Normalmente idosas que moram em lares não têm a autonomia para se cuidar como gostariam e dependem dos serviços dos funcionários do local para realizar atividades simples, como a higiene. Além de que a maioria dos lares vive de doações de alimentos e roupas, o que limita a escolha dessas idosas.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) determina o envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”.

Visto que muitas pessoas não lidavam muito bem com as mudanças corporais, atualmente foram desenvolvidos diversos métodos para retardar esse envelhecimento, o Botox é um exemplo, porém são métodos caros e nem todas as pessoas têm acesso a este tipo de procedimento. Outros métodos mais acessíveis em termos de valores são cremes e até mesmo maquiagem, porém nas casas de abrigo não estão disponíveis, já que se tem outras prioridades que julgam ser mais importantes.

Na concepção da Psicologia do Desenvolvimento, o envelhecimento tem sido considerado uma etapa do ciclo vital. Hoje em dia, há um consenso de que na velhice ocorre um certo processo de desenvolvimento também, e não somente na infância e adolescência. A velhice é caracterizada pelos processos de mudanças, aquisições e perdas (O. G. L. Ferreira, Maciel, Silva, Sá, & Moreira, 2010; Guerra & Caldas, 2010; Néri, 2001; Sommerhalder, 2010). O envelhecimento tem ganhado maior visibilidade e vem sendo considerado um processo natural da vida, permeado por mudanças físicas - como perda de força física, vitalidade e diminuição da coordenação corporal, psicológicas e sociais (Gonçalves, Vieira, Siqueira, & Hallal, 2008).

Ao longo do processo de envelhecimento, o ser humano se torna cada vez mais sensível ao meio ambiente devido à diminuição de suas capacidades de adaptações (Rosa, Matsudo, Liposcki, & Vieira, 2005). É necessária atenção para que esse processo seja saudável e ativo, o que significa estimular o idoso a praticar sua independência e autocuidado. Caso isso não seja possível, é importante cuidar para que as necessidades do indivíduo sejam supridas, pois o envelhecimento motor do idoso modifica sua interação consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo (L. R. Ramos, 2003; Rosa et al., 2005). Como afirmado acima, o papel do autocuidado é essencial para um bem-estar psicológico, o fato de sentir-se bem

consigo mesmo e com suas aparências traz benefícios para saúde de idosos que estão em instituições de longa permanência.

O tema escolhido “a autoestima de idosos em uma associação de amparo” foi importante para pensar como os idosos sentem-se estando num asilo, tendo em vista que é um lugar onde muitos deles perdem o contato com a família e acabam ficando dependentes apenas das casas de longa permanência. O tema é relevante, pois nos fez enxergar de modo prático como é o dia-a-dia em um asilo, como esses idosos são tratados e, como é a rotina nesse local. Frente à esta temática temos o seguinte questionamento: qual vantagem a atividade acadêmica realizada trouxe para as internas de uma associação de amparo para idosas? Tendo em vista que o lugar em que vivem é muitas vezes monótono, pequeno e sem tarefas de lazer para serem realizadas, as idosas acabam tendo a possibilidade de ficarem entediados. O benefício desse trabalho é poder proporcionar algumas horas de entretenimento e cuidado, de modo que, eles se sintam mais felizes, acolhidos e com um papel de importância na sociedade, não apenas como pessoas sem relevância. É muito significativo promover saúde mental e autoestima para esses idosos. Além de que, interagir e manter um vínculo social também é necessário para um bom convívio. E o nosso intuito é integrar esses dois aspectos, o poder exercitar a comunicação e possibilitar cuidados.

Carneiro, Falcone, Clark, Del Prette e Del Prette (2007) discutem a importância dos relacionamentos sociais para a preservação do bem-estar físico e mental do idoso e para a apreciação de sua qualidade de vida, baseando-se nos argumentos de diversos estudos (M. P. Ramos, 2002; Silberman et al., 1995) que reforçam a ideia de que as relações sociais podem promover melhores condições de vida. A ausência de convívio social seria também um fator de risco à saúde, o que sugere que a deterioração da situação de saúde pode ser causada também pela redução da quantidade ou qualidade das relações sociais.

O objetivo deste trabalho foi analisar como as idosas internas de uma associação de amparo localizada na cidade de Santa Maria, RS cuidam da sua autoestima e o quanto isto interfere em suas vivências cotidianas e por sua vez como objetivo específico, refletir junto às idosas os benefícios psicológicos resultantes dos cuidados com a autoestima executando o projeto “A Beleza do Envelhecer”.

Metodologia

O tipo de pesquisa realizada neste estudo é um relato de experiência com uma abordagem metodológica qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa não se reduz a dados quantificáveis. Considera os conjuntos de crenças, valores e atitudes e trabalha a partir da determinação dos significados e fenômenos que surgem nas relações.

A finalidade deste trabalho se deu por meio de uma visita a casa de amparo para pessoas idosas localizado na cidade de Santa Maria, RS. Nas visitas, foram feitas intervenções com o intuito de melhorar a autoestima de idosos que estão residindo em instituições de longa permanência. Foram realizadas três visitas ao lar, às terças-feiras, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2019, e por último a intervenção com as idosas em um quarto encontro. O local de realização possui quatro alas onde as idosas ficam divididas. Existem pátios bem amplos, áreas de lazer e convivência, bem como enfermarias, cozinhas e refeitório. Existem salas para os funcionários da instituição. O público alvo é composto por 172 idosas que moram no lar, entre elas idosas com bastante disposição e que possuem pouco ou nenhum problema de saúde, e idosas que estão com graves problemas e acabam acamadas e não tem previsão de sair da ala da enfermaria. Na última visita ao lar, foi realizada uma festa fantasia com intuito de aumentar a autoestima das idosas. Para a festa foram convidadas idosas que residem no local, bem como funcionários e profissionais.

Os acadêmicos do curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino localizada em Santa Maria, RS levaram para a festa salgados, bolos e bebidas como refrigerantes e água. Também foi colocadas músicas da época e do gosto das idosas, segundo o psicofisiologista Oliver Sacks (2007, p. 9) explana que o prazer em fazer e executar música torna-se o "centro encefálico da felicidade" que contribui para a saúde dos executantes e ouvintes que recebem esses fluídos sonoros e agradáveis. Desde tenra idade a criança começa a emitir sons musicais, mesmo antes de balbuciar as primeiras palavras. Ela reage positivamente a canções de ninar e pequenas canções folclóricas e as aprende antes de conhecer todos os sentidos das palavras e conseguir emití-las completamente e perfeitamente. Os acadêmicos levaram fantasias para as idosas e no lar já havia algumas que também foram utilizadas para caracterização. O registro das informações do local foi feito a partir de imagens que foram armazenadas em um banco de dados.

Resultados e Discussões

No primeiro momento, pode-se observar durante as visitas realizadas, a importância da atuação do psicólogo junto à equipe multiprofissional que atua no Lar, pois segundo Neri (2005), os psicólogos estão encontrando um novo campo para a Psicologia em instituições asilares, casas de repouso particulares, instituições públicas, entre outros espaços destinados a esta população. O autor também ressalta que cabe ao psicólogo estar atento à organização dos espaços que o idoso frequenta (Fragoso, 2008; Neri, 2005).

A imagem corporal tem um papel muito importante na consciência de si, pois é imagem mental e percepção. Se há satisfação com a sua imagem corporal a autoestima será melhor (Benedetti; Petroski; Gonçalves, 2003).

O envelhecimento tem sido considerado uma etapa do ciclo vital que vem ganhando cada vez mais espaço, para a perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento. Em relação ao que ocorreu no século XX, em que se enfatizava os processos desenvolvimentais da infância e da adolescência. Nos dias atuais, ganha ênfase e visibilidade também e discussões de que na velhice também ocorre o desenvolvimento, caracterizado pelos processos de mudanças, aquisições, aprendizagem e perdas (Ferreira, Maciel, Silva, Sá, & Moreira, 2010; Guerra & Caldas, 2010; Néri, 2001; Sommerhalder, 2010).

Este processo vem sendo considerado uma transição natural da vida, permeado por mudanças físicas - como perda de força física e diminuição da coordenação corporal -, psicológicas e sociais (Gonçalves, Vieira, Siqueira, Hallal, 2008). Nas mudanças psicológicas, ocorre sensação de abandono, morar sozinho ou em instituição de longa permanência para idoso (ILPI), perda do cônjuge perda de autonomia e autocuidado e quadros de depressão são responsáveis pelo isolamento social e pelo desinteresse das atividades diárias (Marucci; Alves; Gomes, 2007).

Para o ser humano, a imagem corporal exerce um papel importante na consciência de si, pois é tanto imagem mental quanto percepção. Se a percepção do corpo é positiva, a autoimagem será positiva, e se há satisfação com a imagem do seu corpo, a autoestima será melhor (Benedetti; Petroski; Gonçalves, 2003). Conceituada por Schilder (1981), a autoimagem é como a representação e a configuração de nosso corpo elaborada em nossa mente, o modo pelo qual o corpo se exterioriza. A autoestima decorre da visão positiva ou negativa que tem de si mesmo. É o que a pessoa sente a respeito de si mesma (Mosquera, 1976).

Partindo das ideias de Castilho (2001), também é importante identificar a existência de insatisfação corporal, pois várias doenças podem estar associadas com a não-aceitação da imagem corporal, tais como anorexia nervosa, bulimia ou transtornos psiquiátricos. A autoestima positiva indica bem-estar, saúde mental e ajustamento emocional, implicando diretamente na satisfação com a vida.

Com o processo de envelhecimento há uma diminuição da autoimagem e da autoestima. O ser humano é dependente do seu corpo, das habilidades, vestimentas, cabelos, corpo, bem como da integração e harmonia com relação ao “eu” Davis (1997), Fox (1997) e Hasse (2000). Os idosos ao integrarem em associações de amparo começam a apresentar limitações intelectuais e físicas, algumas atividades que eram do cotidiano começam a ser menos constantes e de difícil execução, sendo que o ócio, o repouso, a indisposição física e mental, corroboram ainda mais para essas limitações. Levando muitas vezes à invalidez e ao profundo abatimento, surgindo assim as doenças crônico-degenerativas associadas a outras patologias. Concebe-se que o isolamento social possui ligação com a decadência da saúde mental e física. Esse isolamento pode se dar tanto entre idosos institucionalizados como da comunidade.

Para preservar a qualidade de vida do idoso, é importante que este viva com sua família e esteja integrado com a comunidade, pois a família tem uma importância central na vida e na manutenção do bem-estar do idoso, pois pode ser considerada uma fonte de suporte. Para aqueles que não encontram assistência familiar quando necessitam de auxílio para a realização de atividades da vida diária resta a possibilidade de inserção em uma instituição de longa permanência para idosos - ILPI (Tier et al., 2004). Tal inserção também ocorre quando a família não possui estrutura (financeira, emocional, espaço físico, cuidadores), nem conta com o suporte do Estado e de organizações comunitárias para cuidar do familiar idoso no domicílio (Born, 2002, 2008).

Para que se possa resgatar a autoestima e recuperar a autoimagem dos idosos asilados é necessário retomar a cidadania, fazendo se sentirem úteis para a sociedade e ocupando o seu tempo livre. Pequenas falas, escutas, gestos ou carinhos de terceiros são muito importantes e gratificantes para os idosos institucionalizados.

Durante a realização da festa a fantasia foi tirada fotos para registrar os momentos. Na figura 1, estão presentes cinco acadêmicas e uma idosa que reside no lar desde 2014. Duas

acadêmicas recepcionaram as idosas na sala em que foi realizada a festa, retratado na figura 2. Os acadêmicos do curso de Psicologia disponibilizaram um lanche para as idosas que não quiseram ir até o local da festa e na figura 3 uma acadêmica oferece o lanche as idosas.

Figura 1 – Imagem da Festa a Fantasia acadêmicas de Psicologia com as idosas do Lar



Figura 2 – Imagem da Festa a Fantasia – acadêmicas de Psicologia recepcionando as idosas do Lar



Figura 3– Imagem da Festa a Fantasia – acadêmicas de Psicologia servindo as idosas do Lar



Considerações Finais

A partir do estudo realizado foi possível analisar a importância da autoestima no envelhecimento e acredita-se que foram alcançados todos os objetivos estabelecidos para a pesquisa. No entanto, um ponto a ser discutido de modo crítico é a busca pela autonomia dos idosos, como uma política de promoção da saúde. Quanto às rotinas, as instituições de longa permanência mostram-se como lugares monótonos e que não propiciam ao idoso a realização de atividades que possibilitem novas experiências, como a valorização das antigas vivências e habilidades adquiridas, o que pressupõe o envelhecimento como uma etapa na qual não mais ocorre o desenvolvimento ou o aprendizado.

Dentre as facilidades que a Psicologia encontra atuando em instituições de longa permanência para idosos é possibilidade de entender o ser humano de maneira integral e conta também com o apoio de uma equipe interdisciplinar. Sobre as dificuldades da atuação do psicólogo nessas instituições são intensificadas também pela falta de vínculo e integração as idosas, as grandes limitações físicas e psíquicas, bem como a piora das idosas quando institucionalizadas, a rotina e o rigor da instituição. As dificuldades de ter uma boa autoestima na velhice entrelaçam com os próprios percalços do da sociedade atual do país.

O objetivo do estudo foi levar e fazer com que a autoestima das idosas se ressignifique por meio da intervenção. Este objetivo foi realizado como previsto, as idosas do lar se mostraram dispostas, alegres e bonitas, segundo relatos delas. As dificuldades presentes para a

realização da pesquisa permearam entre questões como, indisposição de algumas idosas, limitações físicas e motoras, dificuldade de comunicação da parte das idosas para com o grupo e por último algumas questões do ambiente. A importância da Psicologia nessas ações é de dar para as idosas um espaço que além de ser potencial é um espaço de escuta e expressões, o que no dia a dia das idosas torna-se escasso.

As possibilidades de intervir neste local são inúmeras, entre elas estão proporcionar um espaço de lazer, visto que na instituição a rotina dos internos é cansativa e monótona. Seria de grande ganho para as idosas se a equipe que trabalha no local abordasse diferentes atividades, proporcionando momentos descontraídos. Outra possibilidade seria passeios fora da instituição, como cinemas, shoppings, restaurantes, parques dentro da condição de cada uma e da preparação da equipe.

Sugere-se que sejam efetuadas novas pesquisas sobre o tema abordado neste estudo, e que a sociedade de mais visibilidade e importância às instituições de longa permanência e que abordam também a necessidade de uma boa autoestima em idosas institucionalizada, assim corrobora com a promoção e prevenção à saúde mental.

O grupo alcançado na intervenção constitui uma pequena parcela da população idosa institucionalizada, sendo assim seria importante que fossem feitas novas pesquisas abordando temas relacionados à velhice, principalmente com enfoque na autoestima, para atingir uma maior parte de população idosa, trazendo benefícios para a saúde física e mental destes.

Referências

Benedetti, T.R.B.; Petroski, E.L.; Gonçalves, L.T. (2003). Exercícios físicos, autoimagem e autoestima em idosos asilados. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, 5 (2) pp. 69-74.

Born, T. (2002). Cuidado ao idoso em instituição. In M. Papaléo Netto (Ed.), *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada* (pp. 403-414). São Paulo, SP: Atheneu.

Born, T. (2008). O cuidador familiar da pessoa idosa. In T. Born (Ed.), *Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa* (pp. 59-63). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192p.

Carneiro, R. S., Falcone, E. M., Clark, C., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2007). Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: Relação com habilidades sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (2), 229-237.

Castilho, S. M. (2001). A imagem corporal. Santo André: ESETec Editores Associados. DAVIS, C. Body image, exercise, and eating behaviors. In Kenneth, R. Fox (Editor). *The physical self - from motivation to well-being*. E.U.A.: Human Kinetics. Chap. 6, p. 143-174, 1997.

Ferreira, O. G. L., Maciel, S. C., Silva, A. O., Sá, R. C. N., & Moreira, M. A. S. P. (2010). Significados atribuídos ao envelhecimento: Idoso, velho e idoso ativo. *Psico-USF*, 15(3), 357-364.

Fox, K. R. The physical self and processes in self-esteem development. (1997). In Kenneth, R. Fox (Editor). *The physical self - from motivation to well-being*. E.U.A.: Human Kinetics. Chap. 11; p. 111 – 139.

Gonçalves L.G; Vieira S.T; Siqueira F.V; Hallal P.C. (2008). Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS, Rev. Saúde Pública, 42 (5), São Paulo.

Guerra, A. C. L. C., & Caldas, C. P. (2010). Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: A percepção do sujeito idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2931-2940.

Hasse, M. (2000). O corpo e o envelhecimento: imagens, conceitos e representações. In: Faculdade de Motricidade Humana. *Envelhecer Melhor com a Actividade Física*. Lisboa, pp.161 – 174.

Marucci, M. de F. N., Alves, R. P., & Gomes, M. M. B. C. (2007). Nutrição na geriatria. In *Tratado de alimentação, nutrição & dietoterapia*. São Paulo: Roca.

Matos, M. G. (1997). Comunicação e gestão de conflitos na escola. Lisboa: Edições FMH.

Minayo, M.C.S (Orgs). (2001). Pesquisa Social teoria, método e criatividade. 18ed. Petrópolis: Vozes.

Mosquera, J. (1976). Auto-imagem e auto-estima: sentido para a vida humana. Estudos Leopoldenses, 37, 49 – 54. Apud Benedetti e col. (2003)

O que a psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. (2005). *In*: Neri, A.; Yassuda, Mônica Sanches (Org.) Velhice Bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Papirus.

Organização Mundial De Saúde. (2003). Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação. Relatório Mundial. Brasília.

Ramos, L. R. (2003). Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 793-798.

Ramos, M. P. (2002). Apoio social e saúde entre idosos. *Sociologias*, 7, 156-175.

Rosa, F., Neto, Matsudo, S. M. M., Liposcki, D. B., & Vieira, G. F. (2005). Estudo dos parâmetros motores de idosos residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 13(4), 7-15.

Sacks, O. (2007). Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras.

Schilder, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da Psique. São Paulo: Martins Fontes, 1981. (original de 1950).

Silberman, C., Souza, C., Wilhems, F., Kipper, L., Wu, V., Diogo, C., Schmitz, M., Stein, A., & Chaves, M. (1995). Cognitive deficit and depressive symptoms in a community group of elderly people: A preliminary study. *Revista de Saúde Pública*, 29(6), 444-450.

Sommerhalder, C. (2010). Sentido de vida na fase adulta e velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 270-277.

Tier, C. G., Fontana, R. T., & Soares, N. V. (2004). Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(3), 332-335.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito:

Camila Siqueira de David – 14,3%

Julia Piccin Cerezer – 14,3

Laura Vieira Moura – 14,3%

Maria Tereza Franco Dornelles Flores – 14,3%

Victória Küster Machado – 14,3%

Raquel Flores de Lima Rodrigues – 14,3%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 14,2%